

## AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DOS USUÁRIOS DOS CAPS DE PELOTAS (RS)- BRASIL, 2010

**MACIEL, Francine Villela<sup>1</sup>; FERNANDES, Serena Rosa<sup>2</sup>; CASTILHOS, Cristina Bossle<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Programa de Pós Graduação em Nutrição e Alimentos- [maciel.f.v@gmail.com](mailto:maciel.f.v@gmail.com)

<sup>2</sup>Nutricionista- [serenarosafernandes@gmail.com](mailto:serenarosafernandes@gmail.com)

<sup>3</sup> Nutricionista Especialista em Saúde da Família – Secretaria Municipal de Saúde-  
Unidade Saúde da Família Simões Lopes - [cristinacastilhos@hotmail.com](mailto:cristinacastilhos@hotmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço que presta atendimento aos indivíduos com transtornos mentais, encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde, e tem como função promover a desospitalização e a criação de ações de reabilitação psicossocial (MOSTAZO, 2003).

O uso de medicamentos antipsicóticos representa um importante componente no tratamento clínico de pacientes com doença mental, porém tem sido associado a alterações metabólicas. O uso de antipsicóticos atípicos, com exceção da ziprasidona, está associado à obesidade, diabetes, dislipidemia, síndrome metabólica e elevada mortalidade (DE HERT *et al*, 2006). Além dos efeitos colaterais das medicações antipsicóticas, o estilo de vida sedentário e as escolhas dietéticas inadequadas contribuem para maior risco de obesidade nesses pacientes, quando comparados a outros indivíduos (LEITÃO-AZEVEDO *et al*, 2007).

Nos últimos anos, a alta prevalência de sobrepeso e obesidade nos indivíduos com doença mental tem sido bem descrita (LEITÃO-AZEVEDO *et al*, 2007; FAULKNER *et al*, 2007; ZORTÉA *et al*, 2009). Estudo realizado no sul do País demonstrou que o ganho de peso ocorre em todos os pacientes expostos a antipsicóticos, independentemente do tipo de medicação e da resposta clínica (ZORTÉA *et al*, 2009).

Diante do exposto, surge o interesse de avaliar o estado nutricional de pacientes com doença mental que são atendidos nos CAPS da cidade de Pelotas.

### 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido nos sete Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) da cidade de Pelotas. A amostra foi selecionada por conveniência, ou seja, participaram deste estudo pacientes que compareceram aos CAPS no dia da assembléia geral, que ocorre uma vez ao mês. Foram coletados dados de pacientes de ambos os sexos, portadores de alguma patologia mental.

Os dados foram coletados entre os meses de outubro e novembro de 2010, por meio de pesquisa realizada nos CAPS de Pelotas. Antes da coleta de dados foi apresentada aos usuários dos CAPS uma palestra sobre os 10 passos para uma alimentação saudável ministrada por estagiárias do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas. O peso corporal foi obtido utilizando-se balança com capacidade de 150 kg e precisão de 0.1kg da marca Tanita e a altura foi mensurada com antropômetro da marca Welmy.

Através das informações de peso e estatura, foi calculado o índice de massa corporal (IMC) a partir da equação:  $\text{peso}/\text{estatura}^2$  que representa a relação  $\text{kg}/\text{m}^2$ . Os usuários foram classificados de acordo com os pontos de corte da Organização Mundial de Saúde (WHO, 95)

Os dados foram digitados em planilha Excel e a análise desses foi realizada através do programa Microsoft Excel, versão 2007.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 141 pacientes frequentadores dos sete CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) existentes da cidade de Pelotas, a maioria era do sexo feminino (52,5%), solteiros (56%) e com idade entre 30 a 39 anos (26,2%).

A Tabela 1 mostra a distribuição dos valores de IMC conforme o gênero. Observou-se que em ambos os sexos houve maior prevalência de obesidade. A prevalência de sobrepeso foi maior entre as mulheres 18,4%. Sendo que o estado nutricional mais prevalente em toda a amostra foi a obesidade, 17% nos homens e 23,4% entre as mulheres.

**Tabela 1.** Estado nutricional de homes e mulheres usuários dos CAPS, Pelotas, 2010.

Variável	N	%	Homens		Mulheres	
			N	%	N	%
<b>Estado nutricional</b>						
Desnutrição	2	1,4	1	0,7	1	0,7
Eutrofia	33	23,3	18	12,7	15	10,6
Sobrepeso	49	34,7	23	16,3	26	18,4
Obesidade	57	40,4	24	17	33	23,4

De acordo com os valores descritivos do IMC, encontrou-se valores elevados para a obesidade, que atingiu 40,4% da amostra, em contraponto a desnutrição que representou apenas 1,4% dessa população.

Atualmente, o sobrepeso e a obesidade são comorbidades comuns entre pacientes com transtornos mentais, e tem sido demonstrada a presença de IMC significativamente maior em relação aos pacientes psiquiátricos sem o diagnóstico de esquizofrenia e à população de maneira geral. No Brasil, dados do Ministério da Saúde mostram prevalência de 32% para o sobrepeso e 8% para a obesidade (ELKIS *et al*, 2008) para indivíduos livres de perturbações mentais.

Neste estudo, foi encontrado 75,2% de sobrepeso/obesidade, 34,7% de sobrepeso e 40,4% de obesidade, quando se estratifica esta variável por sexo, observa-se maior percentual de sobrepeso/obesidade no sexo feminino (41,8%) do que no sexo masculino (33,3%). Em estudo realizado por ZORTÉA e colaboradores (2009) com frequentadores do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) encontrou-se 30% de pacientes com sobrepeso e 25% com obesidade. Esses resultados evidenciam os níveis aumentados de obesidade nessa população. De acordo com as elevadas prevalências de sobrepeso e obesidade encontradas neste estudo, é importante ressaltar que esses indicadores são fatores de risco tanto para doenças cardiovasculares quanto para o desenvolvimento de síndrome metabólica (ELKIS *et al*, 2008), se fazendo necessário, portanto, em especial para pacientes com patologias mentais, um monitoramento do estado nutricional, a fim de evitar futuras complicações metabólicas, o que representaria melhor qualidade de vida a estes pacientes e redução de custos à Saúde Pública.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante do exposto pode-se concluir que a prevalência de sobrepeso/obesidade foi elevada entre os usuários dos CAPS avaliados, pois atingiu mais de  $\frac{3}{4}$  da amostra. Constatou-se que o sobrepeso/ obesidade foi mais elevado no gênero feminino, atingindo 41,8%. Com a finalidade de diminuir risco para comorbidades do excesso de peso entre esses pacientes o ideal seria realizar um acompanhamento nutricional com essa população, avaliando e orientando suas escolhas alimentares para detecção precoce de alterações associadas à exposição aos antipsicóticos.

#### 5 REFERÊNCIAS

DE HERT M, PEUSKENS B, WINKEL RV, KALNICKA D, HANSSENS L, EYCK DV, et al. Body weight and self-esteem in patients with schizophrenia evaluated with B-WISE. **Schizophr Res**, São Paulo, v.88; n.1-3, p. 222-6, 2006.

ELKIS H, GAMA C, SUPLICY H, TAMBASCIA M, BRESSAN R, LYRA R, et al. Consenso Brasileiro sobre antipsicóticos de segunda geração e distúrbios metabólicos. **Rev Bras Psiquiatr**, São Paulo, v. 30, n. 1, p.77-85, 2008.

FAULKNER G, COHN T, REMINGTON G, IRVING H. Body mass index, waist circumference and quality of life in individuals with schizophrenia. **Schizophr Res**, São Paulo, v.90, n.1-3, p 174- 178, 2007.

LEITÃO-AZEVEDO, C.L.; GUIMARS, L.R; LOBATO, M.I. et al. Ganho de peso e alterações metabólicas em esquizofrenia. **Rev Psiquiatr Clin**, São Paulo, v.34, n.2. p.184-188, 2007.

MOSTAZO, R.R; KIRSCHBAUM, D.I.R. Usuários de um centro de atenção psicossocial: um estudo de suas representações sociais acerca de tratamento psiquiátrico. **Rev Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.11, n. 6, p.786-791, 2003.

ZORTÉA, K; BOCK, PM; MORENO, DB; BELMONTE DE ABREU, PS. Avaliação antropométrica e bioquímica em pacientes com esquizofrenia usuários de clozapina. **Rev Nutr**, Campinas, v.22, n.5, p. 697-705, 2009.

WHO (World Health Organization), 1995. Physical Status: The Use and Interpretation of Anthropometry. WHO Technical Report Series 854. Geneva: WHO